

Biomidiologia do Arrastão e Linchamento: A Mente Coletiva da Multidão

Flávio Mário de Alcântara Calazans

Resumo — A multidão é um fenômeno do ambiente social que causa dano às pessoas e propriedades, por meio da Biomidiologia pode-se pesquisar formas de atenuar este comportamento anti-social, com base na anatomia multitudinária e nas quatro fases de formação de um linchamento/arrastão pode-se propor uma hipotética e plausível concentração de estímulos táteis, cinestésicos e olfativos (ferormônios) na formação de uma mente coletiva a exemplo da trofalaxia entomológica; tais fenômenos são registrados desde o Século XIX já com a metáfora de uma “intoxicação por multidão”.

Palavras-chave — Multidão, Biomidiologia, ferormônios, trofalaxia.

1. Introdução

Objetivando uma melhor compreensão destes fenômenos tão corriqueiros no ambiente social dos grandes centros urbanos contemporâneos, os quais encontram-se interligados com o problema psico-social dos meios de comunicação de massa nos cidadãos, torna-se imprescindível recorrer a diversas disciplinas para coletar argumentos que melhor exponham as múltiplas facetas dos fenômenos sociais biomidiaticamente.

2. A Mente da Multidão: Farejando Ferormônios?

Bio em grego significa VIDA (como em Biologia) e MIDIOLOGIA é uma Teoria criada por Régis Debray em 1993-Paris, como releitura atualizada das teorias do pesquisador canadense MacLuhan; a Biomidiologia propõe-se a ser um campo de pesquisa recortando os efeitos colaterais diretos ou indiretos da Mídia em formas de vida. **BIOMIDIOLOGIA**, pode ser definida como um ramo de pesquisa derivado da Midiologia o qual estuda as relações Biossemióticas entre signos veiculados pela mídiósfera, mídia eletrônica (Videósfera-Televisão, Internet, etc.) os quais afetam direta ou indiretamente formas de vida biológica quer seja em sua fisiologia ou comportamento.

O próprio Sigmund Freud afirmava: “... tomei como base de toda minha posição a existência de uma mente coletiva, em que ocorrem processos mentais exatamente como acontece na mente de um indivíduo”. (1)

Por outro lado, talvez o conceito de “mente coletiva” possa ser anterior ao precursor da Psicologia de Massa e Multidão, Gustave Le Bon, pois, segundo o próprio Le Bon, “numerosos fatos... observados nas formigas e nas abelhas por um sábio acadêmico, Gastão Bonnier, conduziram-no a

atribuir aos insetos uma faculdade por ele denominada raciocínio coletivo... Os fatos observados nos insetos igualmente se observam em animais superiores. . .”. (2)

Do estudo dos térmitas surge o conceito de **Trofalaxia**, a transmissão de mensagens químicas boca a boca que comunicam aos indivíduos as ações; “a **trofalaxia** é responsável por essa harmonia de ações... o conceito de superorganismo foi formulado pelo entomologista norte-americano W. M. Wheeler.. . ao sugerir que cupinzeiros, colmeias e formigueiros fossem estudados como simples indivíduos.

Outro conceito básico, o qual, por analogia, pode ter alguma relação com o comportamento humano em multidão, é o de **ferormônio**; como explica o etologista da Sorbonne, Rémy Chauvin: “O vocábulo hormônio entra no termo porque a sua ação é inteiramente comparável. . . aquilo que observamos na hipótese de um hormônio segregado no interior do organismo. Mas os ferormônios são emitidos do lado de fora do corpo por glândulas especializadas (donde o segundo elemento componente do termo; do grego pherô, levo, trago)”. (3)

E o mais chocante são as descobertas da Psicologia Comparada, quando, para inquietação geral, conclui que “human beings may also be influenced by pherormones”. (4) “O eleito MacClintock: Em 1967 MacClintock estudou a sincronização progressiva das regras em mocinhas que vivem em pequenos grupos no mesmo quarto. . . É provável. . . que um determinismo olfativo (totalmente inconsciente) esteja em jogo.” (5)

Aldous Huxley, notório autor de *Admirável Mundo Novo* em um ensaio de 1956: “O indivíduo faz contato direto com a sociedade de dois modos - como membro de um grupo familiar, profissional ou religioso, ou como membro de uma multidão. Um grupo tem uma finalidade e é estruturado; uma multidão é caótica, não serve a uma finalidade particular, e é capaz de qualquer coisa, exceto de ação inteligente. . . Um homem na multidão perde sua identidade pessoal e é por isso, é claro, que ele gosta de estar em multidões. A identidade pessoal é a coisa que ele quer transcender, à qual ele quer escapar... um homem na multidão comporta-se como se tivesse engolido uma dose enorme de um intoxicante poderoso. Ele é vítima do que pode ser chamado envenenamento de massa. Como o álcool, o envenenamento de massa é uma droga ativa e extrovertida. Ela altera a qualidade de consciência individual... o indivíduo embriagado pela massa escapa do eu isolado para uma espécie de irracionalidade. . . As multidões lhe proporcionam as férias psicológicas. . . a intoxicação por envenenamento de

massa. .. Os seres humanos anseiam pela autotranscendência, e embriagar-se com veneno de massa é um dos métodos mais eficazes para tirar férias do ego isolado e das cargas de responsabilidade. . ." (5)

Deste modo, a **intoxicação por multidão** seria uma fuga da pressão constante da sociedade, um escape do *id*, uma evasão de assumir responsabilidade diluindo-se na massa humana, sendo anônima célula do corpo da multidão.

Segundo Cândido Teobaldo de Souza Andrade, a **formação de uma multidão obedeceria a 4 estágios:**

1) acontecimento emocionante - chega ao indivíduo (muitas vezes transmitido pela Televisão ou outro Meio de Comunicação de Massas) a informação de um fato que o emociona, o toca ou sensibiliza;

2) "milling" (moedura) - como em um moinho, os indivíduos encontram-se, chocam-se entre si, e a excitação de cada um é assimilada pelos demais em um crescendo;

3) imagem - um objetivo comum começa a tomar forma, uma figura concreta;

4) ação - a multidão executa o objetivo, vai às vias de fato-arrastão ou linchamento como fato social e antropológico.

Um exemplo concreto seria o linchamento:

1) a população sabe pela televisão que o estuprador de meninas de 4 anos foi capturado e está na Delegacia sendo interrogado; 2) o boato corre de boca em boca, cada vez mais exaltado (talvez aí já haja um feromônio em ação); 3) surge a idéia concreta de que aquele criminoso deve ser punido, justificado imediatamente, e 4) o linchamento ocorre.

Teobaldo ainda apresenta a *anatomia da multidão*, na qual haveria **um núcleo cego e surdo a quaisquer estímulos divergentes da ação tomada**, e uma **periferia** não totalmente obcecada pelo ato (talvez a frequência ou intensidade de moléculas do hipotético feromônio seja maior neste denso núcleo).

Um líder espiritual indiano e ex-professor de filosofia explica estas questões de um ponto de vista divergente do ocidental, porém complementar, segundo OSHO, no livro "Autobiografia de um místico espiritualmente incorreto" páginas 224 a 229:

"Na Índia, o ego nunca foi incentivado a crescer-desde o início, fomos contra o ego (...) É porisso que não apenas na espiritualidade, mas também na política, alguns fenômenos só conseguem existir no ocidente; o fascismo conseguiu existir, por exemplo, ele se tornou possível na Alemanha, que é o país mais egoísta do ocidente (...) comícios -monstro nazistas, milhões de pessoas marchando-vocês podem esquecer-se de si mesmos, vocês mesmos não precisam estar presentes".

Osho descreve a dissolução do ego como um alívio da pressão e estresse das grandes cidades ocidentais e seu modelo competitivo e egoísta; comparando a ausência de ego e o nirvana do budismo e do zen; para ele, as multidões seriam um descanso do excesso de solicitação do ego ocidental no qual todos dissolvem sua responsabilidade e livre-arbítrio relaxando na torrente da multidão, o que reitera conceitos de intoxicação ou envenenamento multitudinário.

Diversos casos de crimes multitudinários podem ser arrolados à guisa de uma amostragem aleatória simples:

Após um ataque coletivo nas praias do Rio de Janeiro televisionado para todo o Brasil, quando gangues realizaram um saque coletivo aos turistas e banhistas, similar a uma rede de pesca arrastada varrendo todo o fundo do mar, os assaltos multitudinários passaram a chamar-se **ARRASTÃO**, como roubo indiscriminado de dinheiro, jóias, telefones celulares, sapatos, roupas e tudo o que puder ser tomado à força e velozmente pela multidão assaltante, e tais arrastões repente-se em praias por todo Brasil, contaminação multitudinária propagada pela televisão .

No carnaval de 2003 ao lado de fora do SAMBÓDROMO da Marquês de Sapucaí no Rio de Janeiro, tropas militares com efetivo de 3 mil soldados treinados do exército brasileiro patrulhando as ruas não inibiram a multidão ocorrendo outro ARRASTÃO no domingo de carnaval. .

Finalmente, surge a hipótese de controle da multidão, a qual, segundo Teobaldo, não pode ser detida, como o estouro de uma boiada. Metralhar os primeiros não a detém, pois os de trás continuam empurrando, indiferentes ao estrondo dos tiros ou aos corpos que caem O único modo de evitar o "estouro da boiada" da multidão é dado por Teobaldo: "Para evitar a formação de uma multidão, ou par a tentar dissolvê-la, é necessário dirigir, de novo, a atenção de seus membros para outros focos, de molde a não permitir que se estabeleça um objetivo comum. E isto é exato se lembrarmos que a mob, para agir, precisa ter sua atenção voltada para uma direção apenas. Em resumo, o controle de uma multidão só é possível quando se consegue evitar que sua atenção seja focalizada, coletiva-mente, em um só objetivo". (7).

Por outro lado, saindo das técnicas psico-sociais, pode-se também apelar para técnicas químicas de dissolução de uma dada multidão, sem recorrer à hipótese do futuro emprego de feromônios. Tais técnicas químicas são oriundas da I Guerra Mundial, quando foram esboçadas as primeiras experiências de Guerra Química ou Guerra de Gases. "Foi o exército francês quem empregou pela primeira vez gases contra uma posição inimiga (tratava-se de gases lacrimogêneos). Desde 1912 que a Gendarmerie Francesa utilizava o éter bromoacético para combater certas organizações de delinquentes. . . o lacrimogêneo aparentemente inócuo. . . continua a ser utilizado profusamente. Deste gênero é o gás CS, fabricado na Grã-Bretanha e exportado para 60 países, utilizado não apenas para manutenção da ordem pública." (8)

Assim sendo, vindo a multidão urbana pela avenida, bastaria pulverizar o gás adequado ou atirar as granadas de gás que o pouco vento entre os prédios possibilitaria a concentração por tempo suficiente para dissolver uma multidão tossindo, com olhos vermelhos lacrimejando (e incapaz de ver os outros e se sentir psicologicamente anônima e desindividualizada, incapaz também de farejar feromônios).

Entrevistado, o Sargento da P.M. Albert Vandenbrande, que participou, a convite, de ações da Tropa de Choque em Praia Grande, SP, afirmou que, ao atirar centenas de *minival* (granadas de gás) e disparar para o alto, o efeito moral fez recuar uma multidão estimada em mil cidadãos.

Outras tecnologias de dissolução de multidão implicam

em armas sônicas ou de luzes combinadas.

WATSON, PETER, no livro WAR ON THE MIND: the military uses and abuses of Psychology, Basic Books Publishers, 1978, ISBN 0-465-0965-6, página 422, revela outro segredo do Exército dos USA; que em 1973 Allen Internacional publicou o registro de um canhão para dissolver multidões urbanas, o "PHOTIC DRIVER" que pulsa sons que reverberam nos edifícios sincronizados com flashes de luzes piscando rapidamente, refletindo nas paredes dos edifícios; o barulho e as luzes causam náuseas na multidão, mas o risco de ataques epiléticos registrados nos testes levou ao arquivamento do protótipo experimental.

Pulsos de som em certas frequências podem deixar a multidão enjoada ou até causar ataques epiléticos induzidos sônicamente por padrões de ondas repetidas ritmicamente; tais padrões podem ser baixas frequências, até inaudíveis (subliminares), segundo Peter, um protótipo empregado em uma manifestação da Irlanda do Norte dispersou uma multidão de manifestantes católicos com notas agudas dolorosas.

A GRANADA SÔNICA BANSHEE seria o TOP de linha em armamento de dissolução de multidão já do Século XXI; pesa 3 ounce e é do tamanho de uma maçã, patente de Fariborz Bzorgi, engenheiro decano do Y-12 (national security complex in oak ridge, tennessee), que comanda equipe de 2.500 pesquisadores e cientistas, o mais bem pago gerente de projeto interdisciplinar de biofísica, o y-2 teria desenvolvido o projeto manhatan, das bombas atômicas na II Guerra Mundial, Hiroshima, Atol de Bikini, etc, sendo o top de linha de miniaturização nanotecnológica esta granada de som banshee, conforme a revista "Popular science" de abril de 2003 p.92.

Concluindo, pode-se propor uma hipótese plausível provisória destes probabilísticos feromônios e da contaminação-intoxicação física da multidão; futuras pesquisas experimentais poderão medir com instrumentos criados para tal mensuração molecular, a presença de moléculas olfativas no núcleo de uma multidão criminosa/agressiva/ativa em pleno ato de arrastão ou linchamento.

4. Referências Bibliográficas

- (1) Sigmund FREUD, *Tótem e tabu*, p. 181.
- (2) Gustave LE BON, *As opiniões e as crenças*, p. 60-1.
- (3) Rémy CHAUVIN, *A etologia*, p. 163.
- (4) Norman T. ADLER, "The biopsychology of hormones and behavior" In: *Comparative psychohology*, P. 326.
- (5) Rémy CHAUVIN, op. cit., p 145.
- (6) Aldous HUXLEY, *Moksha*, p. 156-9
- (7) Cândido Teobaldo de Souza ANDRADE, *Para entender relações Públicas*, p. 14-5
- (8) A GUERRA E O DESARMAMENTO, p. 90-2. p. 224.

5. Bibliografia.

CALAZANS, Flávio Mário de Alcântara. "Para uma abordagem multidisciplinar dos comportamentos coletivos" In: *Leopoldianum*. Unisantos, 14(45):69, 1989.

CALAZANS, Flávio Mário de Alcântara. *Propaganda Subliminar Multimídia*. 5. edição, São Paulo, Summus Editorial, 2000. (Coleção Novas Buscas em Comunicação, vol.42)

CALAZANS, Flávio Mário de Alcântara. *ECOLOGIA E BIOMIDIOLOGIA*, São Paulo: Editora Plêiade, 2002, ISBN 85-85795-59., 160 páginas.

FREUD, Sigmund. *Psicologia de grupo e análise do ego*. Rio de Janeiro: Imago, [1976].

LeBon, Gustave. *Psicologia das multidões*. [s.c.p.], [lisboa], [1908].

MOSCOVICI, Serge. *La era de las multitudes: un tratado historico de psicologia de las massas*. Mexico, Fondo de cultura economica, 1993.

OSHO, *Autobiografia de um místico espiritualmente incorreto*. São Paulo: Cultrix, 2000.

TCHAKHOTINE, Serge. *A mistificação das massas pela propaganda política*. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1967.

(A BIOMIDIOLOGIA é um neologismo de propriedade intelectual de Flávio Mário de Alcântara Calazans e pelos Direitos de Autor deve ser citada sempre com a referência a seu autor; a BIOMIDIOLOGIA foi registrada na Biblioteca Nacional do Ministério da Cultura aos 16 de janeiro de 2002, 249.607, livro 444, folha 267 como descoberta científica de Flávio Mário de Alcântara Calazans).

U